

## O USO DO APLICATIVO WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO HÍBRIDO

Edilene Conceição de Melo Marques<sup>1</sup>  
Maria Auxiliadora Silva Freitas<sup>2</sup>  
Cleide Jane de Sá Araújo Costa<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência vivenciado na disciplina de Avaliação da Aprendizagem, oferecida no Mestrado em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e teve como objetivo analisar a contribuição do aplicativo WhatsApp, no ensino híbrido, como ferramenta pedagógica para avaliação da aprendizagem dos alunos. Observou-se a relação dos alunos com a avaliação da aprendizagem de forma diferenciada a partir da utilização do aplicativo. Este possibilitou o acesso às avaliações tanto de forma síncrona, quanto assíncrona. Trata-se de uma experiência de cunho qualitativo que concluiu pela aplicabilidade, com o uso do aplicativo, de uma avaliação contínua com possibilidade de observar detalhes das manifestações e respostas de cada aluno, durante as atividades. Como resultado, pode-se observar a relevância do uso do WhatsApp como um recurso dinâmico e pedagógico que favoreceu a avaliação de uma aprendizagem formativa-processual, instigou o interesse do aluno pela avaliação aproximando-o dessa atividade comumente temida, como autor e coautor na construção do próprio conhecimento. Tendo ao seu lado o educador enquanto mediador do processo.

**Palavras-chave:** Avaliação, Ensino Híbrido, WhatsApp.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Alagoas – AL; Graduada em Pedagogia e Esp. em RH para Educação pela Faculdade Frassinetti do Recife – PE, Esp. Em Educação e Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Alagoas – AL. Esp. Educação Inclusiva pela Universidade Estadual de Alagoas- AL. [professoraedilene2@gmail.com](mailto:professoraedilene2@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora Associada da Universidade Federal de Alagoas, do Centro de Educação, com atuação no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, na linha de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (PPGE). Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA), mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), especialista em Metodologia do Ensino Superior e Metodologia Científica (PUC/MG), licenciada em Pedagogia (UFAL).

<sup>3</sup> Doutora em Educação (*Université de Provence Aix-Marseille I*, 2002) e em Linguística da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Mestre em Psicologia pela *Université de Provence Aix-Marseille I*, Bacharel em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), licenciada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atualmente é professora Associada I do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, atuando no Programa Modelagem Computacional do Conhecimento (IC) e Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, na linha de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (PPGE).

Considera-se que a avaliação seja um dos mais importantes momentos no processo de ensino e aprendizagem. Pois é avaliando que conseguimos identificar os pontos de largada e de chegada de um planejamento, de uma aula, de um momento, enfim, é avaliando que se pode perceber se houve aproveitamento do assunto, se a aula foi satisfatória, se houve, ou não, falhas na comunicação entre professor e aluno. Há, portanto, uma teia complexa em que está envolvido esse processo avaliativo e que torna impossível sua desvinculação do ato de educar.

Aspirando a interação, do aprender com foco no processo avaliativo e vislumbrando facilitar uma possível melhora da relação do aluno com a avaliação da aprendizagem no Ensino Híbrido, que essa pesquisa, usando o aplicativo WhatsApp, foi desenvolvida.

## O Ensino Híbrido

Também é conhecido como Educação Semipresencial, Aprendizagem Combinada ou *Blended Learning*. Nesse contexto encontramos a proposta de Sala de Aula Invertida, ou *Flipped Classroom*, que tem a possibilidade de ser experienciada tanto no Ensino Básico como no Ensino Superior.

Diante dessas possibilidades e metodologias disponíveis, pode-se compreender que o Ensino Híbrido tem a intenção de mesclar os espaços, usando atividades diversas, visando alcançar os alunos para que consigam adquirir uma aprendizagem cada vez mais significativa.

Bacith e Trevisani (2015) acreditam que a dinamicidade, a flexibilidade e a mobilidade foram fatores imprescindíveis para atrair pessoas ao Ensino Híbrido. Havendo possibilidades de aprendizagens intencionais e/ou espontâneas, e não apenas quando se está sob a orientação de um professor de forma presencial, mas também, quando se está distante.

Mas, o que seria o Ensino Híbrido afinal?

Falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo. (BACICH, NETO, TREVISANI, 2015, p. 1)

Nessa perspectiva, compreende-se por Híbrido um

[...] modelo blended, semipresencial, misturado, em que nos reunimos de várias formas – física e digital – em grupos e momentos diferentes, de acordo com a

necessidade, com muita flexibilidade, sem os horários rígidos e planejamento engessado; [...] (MORAN, 2017, p.01)

Então, as aprendizagens que se desejar realizar podem ser compostas de diferentes técnicas no intuito de fazer com que o aluno alcance a compreensão, a assimilação, tomando posse do conhecimento para si, sejam elas “[...] por experimentação, por design, aprendizagem *maker*, com apoio de tecnologias moveis, são expressões atuais da aprendizagem ativa, personalizada, compartilhada.” (MORAN, 2017, p. 02) E nessa experiência, como já falado inicial, o uso especial de um aplicativo, o WhatsApp.

O aplicativo, que foi desenvolvido para ser baixado nos aparelhos de celulares tipo *smathphone*, possui uma tecnologia móvel que possibilita não apenas a comunicação enquanto telefonia, mas também, capaz de conectar os alunos a diversas plataformas de aprendizagens onde as atividades podem ser conduzidas no intuito de que o aluno realize sua observação, leitura e reflexão. E, para a condução dessas atividades é imprescindível a presença do professor cumprindo com seu papel de mediador. Colocando-se entre o aluno e o que se pretende ensinar, incentivando e facilitando seu aprendizado.

Em se tratando de avaliação, esse papel de mediação exercida pelo educador é de suma importância. Para que não seja vinculada a ação de avaliar ao simples ato de verificar, tendo por base um padrão.

A avaliação diferentemente da verificação, envolve um ato de aferição o que ultrapassa a obtenção de configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer ante ou com ele. A verificação é uma ação que "congela" o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação. (LUCKESI, 1990, p.76)

Quando a avaliação é trazida logo no início do processo educacional, pode servir como forma de diagnóstico aos conhecimentos prévios dos alunos. Também é importante e necessário, que a avaliação seja compreendida pelo professor/mediador a partir do seu conceito, funcionalidade, formas e modos de trabalhar. Nesse processo depara-se com a intencionalidade do professor em relação ao seu trabalho e que esta intencionalidade deva estar intrínseca em seu planejamento de ensino.

Dessa forma o poder do conhecimento, que antes era erroneamente atribuído apenas ao professor, tendo o aluno como receptor, uma “tábula rasa”, passa a ser distribuído a todos, propiciando, portanto, um encontro democrático entre pessoas que compartilham conhecimentos e aprendem juntas.

O papel do professor nos projetos inovadores é muito mais amplo e avançado: É o de desenhador de roteiros pessoais e grupais de aprendizagem, de mediador avançado que não está centrado só em transmitir informações de uma área específica. O professor é cada vez mais um coach, que orienta o aprendizado, uma pessoa que ajuda os estudantes a elaborarem seus projetos de aprendizagem. (MORAN, 2017, p.04)

Compreende-se então que a avaliação, enquanto mediadora, seria como uma avaliação onde todos os envolvidos conseguissem absorver, adquirir conhecimentos de forma significativa que acontece a partir de

[...] um processo pelo qual uma nova informação se relaciona, de maneira substantiva (não literal) não arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura cognitiva do indivíduo. Nesse processo a nova informação **interage** com uma estrutura de conhecimento específica, ao qual Ausubel chama de ‘conceito subsunçor’ ou simplesmente ‘subsunçor’ existente na estrutura cognitiva de quem aprende. O ‘subsunçor’ é um conceito, uma ideia uma proposição já existente na estrutura cognitiva, capaz de servir de ‘ancoradouro’ a uma nova informação de modo que essa adquira, assim, significado para o indivíduo (isto é, que ele tenha condições de atribuir significados a essa informação). (MOREIRA, 2006, p. 15)

A aprendizagem torna-se significativa quando o novo se ancora na informação que o aluno já possui (os conhecimentos prévios) mas não qualquer um, e sim os relevantes, os subsunçores. E assim a nova informação interage com o que já se encontra na estrutura cognitiva do educando, e se modifica produzindo novo conhecimento.

A avaliação mediadora visa ser capaz de colaborar como instrumento de identificação dos motivos que levaram os alunos a não aprender, a não atingir uma avaliação satisfatória, buscando compreender os porquês da não aprendizagem. Algumas vezes o “X” da questão está justamente na oportunidade não oferecida ao aluno, como por exemplo, espaço para que este venha a expor suas ideias, tirar suas dúvidas e se expressar melhor. Pois

O significado primeiro e essencial da ação avaliativa mediadora é o ‘prestar atenção’ na criança, no jovem, eu diria ‘pegar no pé’ desse aluno mesmo, insistindo em conhecê-lo melhor, em entender suas falas, seus argumentos, ouvindo todas as suas perguntas, fazendo-lhe novas e desafiadoras questões, ‘implicantes’ até na busca de alternativas para uma ação educativa voltada para autonomia moral e intelectual. (HOFFMANN, 2005, p. 28)

Mas quais seriam as formas de avaliar apontadas como eficazes nessa perspectiva mediadora? Pois bem, apesar de muitos acreditarem que a tarefa de avaliar não seja fácil, e não se pode negar a sua complexidade, sabe-se que não é impossível. Como se acredita que nenhuma educação possa ser neutra, tampouco o é a Avaliação, “Ao contrário, por ser uma atividade intencional, realizada entre pessoas, a avaliação assume múltiplas dimensões

atreladas a uma determinada forma de conceber o mundo, o indivíduo e a sociedade, que condicionam e norteiam a prática pedagógica.” (FREITAS, 2009, p.29)

Temos por exemplo a Avaliação Diagnóstica e a Avaliação Formativa. A primeira, visa acolher o aluno, tomar ciência dos seus conhecimentos prévios, das experiências vivenciadas, do ritmo e da forma como cada um apreende e experimenta as tarefas propostas pelo professor. Ou seja, é uma avaliação que visa respeitar o tempo de cada um, como são e como funcionam. Segundo Freitas (2009) a avaliação Diagnóstica é tão importante quanto a Formativa, pois deveria também ser utilizada em todo o processo e não apenas no início, antecedendo o processo ensino-aprendizagem, pois assim poderia ser possível identificar “[...] problemáticas existentes, subsidiar a prática pedagógica e retroalimentar todo o ensino.” (FREITAS, 2009, p.91)

E, a Avaliação Formativa poderia ser considerada uma das modalidades mais completas de avaliação, pois propõe-se observar como o aluno aprende, para que se possa ajudá-lo nesse aprendizado, e acompanhar o aluno durante o processo visando modificação no programa, no currículo, se necessário. Essa avaliação é democrática pois quando colabora para que o professor conheça a forma como seus alunos aprendem também respeita as respostas de diferentes formas de pensar, sem que necessariamente a resposta tenha que ser a que o professor entendera. Sabemos que, dependendo da disciplina, uma resposta pode ser dada de várias formas sem que venha a perder sua legitimidade.

Então, é democrática por aceitar diálogos, dúvidas, incertezas, por aceitar a participação de todos os envolvidos no processo e é formativa porque também tem o papel de acompanhar o aluno do começo ao fim do processo. Também é constante, pois...

[...] a avaliação cruza o trabalho pedagógico desde seu planejamento até sua execução, coletando dados para melhor compreensão da relação entre o planejamento, o ensino e a aprendizagem e poder orientar a intervenção didática para que seja qualitativa e contextualizada. (SILVA, 2006, p.13)

Quando não se restringe a avaliação a apenas um momento específico, como geralmente acontece no final do processo, e utiliza-se outros meios de avaliação, oportuniza-se ao aluno o desenvolvimento de trabalhos em grupo, a expressão oral, a utilização de meios de comunicação, valorizando outros conhecimentos, pois o ensino abrange também essas outras formas de se trabalhar. Por exemplo, com o uso de aparelhos eletrônicos como o telefone celular, conforme foi escolhido aqui, um instrumento de auxílio à avaliação,

possibilitando observar e avaliar aspectos importantíssimos como a capacidade de pesquisa e de investigação, capacidade de raciocínio lógico e a troca de experiências.

Desenvolver uma nova postura avaliativa requer desconstruir e reconstruir a concepção e a prática da avaliação e romper com a cultura de memorização, classificação, seleção e exclusão tão presente no sistema de ensino. Isto remete a uma reflexão em torno de algumas questões básicas que constituem a compreensão epistemológica e pedagógica do conceber e do fazer avaliação, são elas: para que avaliar? O que avaliar? Quando avaliar? Como avaliar e o que fazer com os resultados da avaliação? [...] O domínio sobre essas perguntas colabora para o desenvolvimento da autonomia didática dos professores, conduzindo-os a uma sólida fundamentação teórica do seu fazer docente e a sua implementação de forma consistente, sistemática e intencional. (SILVA, 2006, p.16)

A modalidade de Ensino a Distância ou *E-learning*, tem sido muito discutido nos últimos anos, não é recente e cada vez mais tem se expandido. Por evidente e conquanto de sua existência antiga, o Ensino a Distância não tinha as mesmas características que se apresenta atualmente, com o advento e apoio da tecnologia. Mas, a pessoa poderia estudar em casa ou em qualquer outro espaço, bastava carregar consigo um material que recebia via correspondência. Esse tipo de ensino é hodiernamente conhecido como Híbrido. O hibridismo na educação refere-se justamente ao que já se falou, em resumo, a utilização de mais de uma forma de relacionamento entre o educando, o educador e a instituição de ensino como, por exemplo, a aplicação da educação presencial e a distância a um mesmo objeto de estudo.

A partir desse contexto e especificamente em referência ao Ensino Híbrido, pensou-se na possibilidade do uso do aplicativo WhatsApp na avaliação da aprendizagem, dado o alto grau de disseminação de seu uso atualmente, inclusive em meio à comunidade acadêmica, viabilizando, portanto, a comunicação das atividades em tempo hábil.

## **PORQUE UTILIZAR O APLICATIVO NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A opção pelo aplicativo WhatsApp deu-se por motivos diversos. Primeiro por ter sido uma ideia a partir da orientação da professora Cleide Jane de Sá Araújo Costa, docente da disciplina “Avaliação da Aprendizagem no contexto da educação presencial e a distância, fundamentada no uso das TIC”, em uma conversa sobre o tema a ser escolhido. E, apesar de inicialmente não ser crível a possibilidade de sucesso dessa empreitada, dada a simplicidade de uso do aplicativo, após amadurecimento da ideia, vislumbramos o aplicativo (APP) com grande potencial para o trabalho.

Apesar de o WhatsApp apresentar-se muito popular entre as classes sociais, pensou-se que havia a possibilidade de muitos ainda não terem conhecimento ou não saberem usar todos os recursos disponíveis e possíveis para a comunicação e especialmente para a educação.

Outras características positivas para uso do APP foi o fato de ele possuir uma *interface* de fácil manuseio e possibilitar não apenas a comunicação com mensagens de forma mais rápida, mas também através de áudios, compartilhamento de vídeos e documentos de vários tipos inclusive o compartilhamento de imagens.

Outra vantagem foi a possibilidade de cada participante ao estar de posse do aparelho celular, baixar as atividades em qualquer lugar que ele se encontrar, seja em casa, no trabalho, na escola, no ônibus, no carro, etc, tendo acesso seja por uma rede de internet *Wi-Fi* ou usando o trânsito de dados móveis da telefonia celular. Uma vez baixadas as tarefas, poderia acessá-las no lugar que lhe fosse conveniente, ouvir ou visualizar quantas vezes necessitar, responder com ou sem conexão com a internet, pois no aplicativo é possível que a mensagem fique *stand by* até o aparelho voltar a se conectar e a mensagem ser enviada automaticamente. Portanto, o aluno poderá realizar as tarefas em qualquer espaço de tempo ou lugar que lhe for disponível, uma vez que o aplicativo estará “em suas mãos”, no seu celular.

Também há a possibilidade de o aplicativo ser aberto em computadores (caso em que o Aplicativo precisa estar aberto em “espelho” e conectado à internet no aparelho de celular do usuário), seja o pessoal ou público tipo *lan house* ou na própria instituição de ensino, o que permite a ação de baixar e salvar os arquivos desejados para o uso no momentâneo ou futuro.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente foi desenvolvido um planejamento, onde constavam as seguintes ações:

1. A criação de um grupo no aplicativo WhatsApp (buscando servir de base a experiência);
2. O acompanhamento por 7 dias consecutivos pela administradora (com o intuito de prestar esclarecimento de dúvidas e disponibilizar tarefas);
3. O envio de vídeos, documentos, áudios, fotos e links, de forma que pudessem ser explorados ao máximo pelos participantes, assim como todos os recursos disponíveis do aplicativo; e,
4. Uma apresentação final (ao termo dos 7 dias preestabelecidos) do que foi visto pelo aplicativo com uma roda de conversa, visando receber feedback dos componentes em relação à experiência vivenciada.

No momento em que o grupo foi criado, a administradora postou as boas-vindas aos componentes e informou a todos sobre o objetivo e a intencionalidade da existência deste.

Esclareceu as regras sobre a participação e, logo em seguida, postou a primeira tarefa, conforme figura 1.

Fonte - o Autor

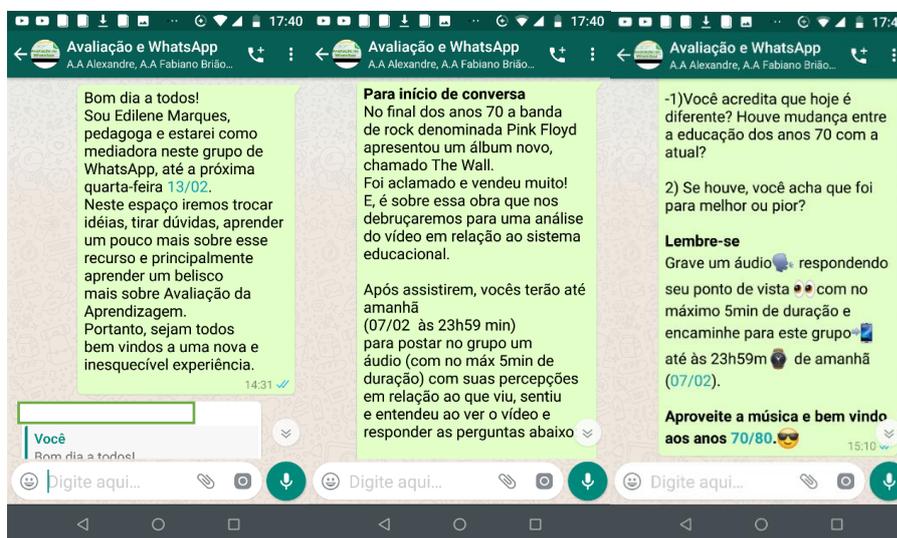


Figura 1 - Print Saudação do grupo e tarefa

Denominada de: “Para início de conversa”, a tarefa inicial foi a de assistir a um Vídeo Musical de apresentação do álbum “The Wall” (de Pink Floyd, banda de rock britânica dos anos 70), enviada ao grupo, e por meio do gravador de áudio do próprio WhatsApp, apresentar uma resposta às questões propostas, enviando-a até, no máximo, 24 horas após a postagem da tarefa.

Visando esclarecer possíveis dúvidas, foi determinado e informado a todos um horário previsto para atendimento virtual, que foi de segunda a sexta-feira, das 11h às 16h, e, no sábado, das 9h às 11h.

A ideia inicial foi a de deixar sempre uma tarefa a ser desenvolvida pelos componentes do grupo, que fosse interessante, capaz de estimular o participante a realizá-la e que para isso fosse possível a utilização do próprio telefone celular.

E todos os 7 dias foram planejados com vídeos, advindos do *Youtube* ou produzidos pela moderadora, com envio de tarefas em áudio, com trocas de documentos em formatos de artigos para leitura e estudos dos participantes, entre outros, que visaram evidenciar a riqueza de possibilidades do aplicativo como auxiliar no processo avaliativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vídeo posto para iniciar o trabalho (“The Wall”, de Pink Floyd), pareceu instigar a turma aproximando-os da tarefa. Percebeu-se que muitos refletiram sobre o momento histórico proposto no vídeo e conseguiram correlacionar com o momento atual da educação brasileira, postaram áudios com reflexões além das inicialmente esperadas.

Com essa primeira atividade, foi possível detectar alguns erros de concordância verbal primeiramente na solicitação, realizada por escrito pelo mediador, ponto também discutido ao final do trabalho. Pois é de extrema importância que se tenha uma criteriosa análise do que se deseja pedir aos alunos, que seja com objetividade, clareza, e que os textos sejam revisados com antecedência e atenção antes de serem postados.

Observou-se também que além da pressa e/ou empolgação, houve outros fatores, como por exemplo, o corretor de texto, capaz de alterar as palavras escritas sem que o usuário desse conta de que a “correção” alterou também o conteúdo que se propôs postar, e que ambos podem ser motivos de ruídos na comunicação. Mas uma observação mais criteriosa antes do envio, esses pequenos problemas poderiam ser amenizados.

O grupo, que foi formado com 15 participantes, teve a primeira tarefa realizada de forma empolgante por 7 deles dentro do prazo estabelecido. Não houve participante solicitando prorrogação de prazo e, também, não houve envio de respostas após o prazo ter expirado.

Percebeu-se que alguns se sentiram à vontade para responder usando o áudio, como que conversavam com os demais, iam relembando de momentos vivenciados por uma educação onde a pedagogia tradicional e tecnicista imperavam. Ouve citação de momentos políticos e históricos com muita propriedade em suas falas e com muito sentimento e emoção. Também aconteceu a estapolação de tempo por parte de uma participante que se desculpou explicando ter se empolgado com a questão. Ver figura 3.

Na figura 3, também é possível conferir a fala de um participante, que aparenta ter se impressionado com o início, algo que não esperava: “Agora eu gostei dessa reflexão”. Sua fala foi esclarecida no dia do seminário final, onde explicou que não esperava muito do aplicativo, já que o conhecia e não acreditava que fosse tão interessante. Portanto, ao perceber uma nova possibilidade de uso, escreveu tal texto que pode ser visto na figura 3.

*Fonte: o Autor*



As reações foram diversas em relação ao uso do aplicativo, o que parecia tão óbvio foi se transformando em uma ferramenta cheia de possibilidades. Falas que exprimiram esse sentido, de que o uso do aplicativo na avaliação sob mediação realmente funciona e pode colaborar para uma avaliação da aprendizagem.

Durante os 7 dias de trabalho, muitos se pronunciaram, mas infelizmente, também houve pessoas que permaneceram em silêncio e sem participação. Outros se ausentaram por motivos de trabalho, doença e família. Mas os que ficaram puderam vivenciar ativamente, engajados e colaborando com essa nova experiência em suas vidas acadêmicas. Os artigos postados para estudo, foram com os temas: a Sala de Aula Invertida, Avaliação e o uso do WhatsApp na educação. Entre eles podemos citar um que foi escrito em 2017, por Ivanderson Silva e Fernanda Rocha, pesquisadores da UFAL: “Implicações do uso do WhatsApp na educação”.

Foi possível trocar ideias sobre sociabilidade, interação, colaboração e hipertextualidade, tão presentes no ensino híbrido. Ao final do último dia de atividade, foi compartilhado, em vídeo, um trecho do filme “Meu Adorável Professor”, evidenciando o momento em que o professor se aposenta e seus alunos, agradecidos por tê-lo tido como professor, se reúnem e lhes oferecem uma festa de despedida. E assim, também foi a despedida, uma grande confraternização com inesquecíveis agradecimentos, onde ficou claro que pode ser realizada uma avaliação processual a distância e com o auxílio do aplicativo WhatsApp.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, portanto, que o aplicativo pôde auxiliar de maneira considerável na avaliação da aprendizagem em contexto híbrido uma vez que a aproximação da turma às atividades, e na modalidade à distância foi perceptível a atenção e participação da maioria dos componentes do grupo.

A colaboração entre os que compunham, e principalmente a participação das professoras que mediarão o processo de avaliação conduzindo toda a disciplina de maneira magistral, foram essenciais para que esse trabalho tivesse alcançado um resultado satisfatório.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Organizadores, Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: [hp://isesp.edu.br/ensinohibrido/curso](http://isesp.edu.br/ensinohibrido/curso). Acesso em: nov/2018.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 24.ed. 2005.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

MORAN, José. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. In: YAEGASHI, Solange; Outros (Orgs). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias\\_Ativas.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf). Acesso em: 26 Abr, 2019.

FREITAS, Maria Auxiliadora Silva. **Avaliação da aprendizagem em ambientes de formação online**: aportes para uma abordagem hermenêutica. Tese (Doutorado) Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2009. 191f.: il. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=174726](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=174726). Acesso em: 09/04/2019.

MOREIRA, Marco Antônio. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. 186 p.

SILVA, Ivanderson Pereira da; ROCHA, Fernanda de Burgos. Implicações do uso do WhatsApp na educação. Revista Edapeci, 2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/5615>. Acesso em: 02/2019.

SILVA, Janssen Felipe da. HOFFMANN, Jussara. ESTEBAN, Maria Tereza. (Orgs). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto alegre: Mediação, 2006. 4 ed. 112p.